

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL – UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

Débora de Lima Marreiro\*, Maria del Carmen Blanco Dumarco\*\*

\*Professora formadora de docentes em Educação Ambiental e Alfabetização pela Secretaria de Educação de Santos,

\*\*Professora formadora de docentes em Educação Ambiental pela Secretaria de Educação de Santos

Recebido em: 20/08/09 Aceito em: 05/10/09 Publicado em: 04/12/10

### RESUMO

Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família (...) Tudo o que acontece à Terra – acontece aos filhos da Terra. O homem não teceu a teia da vida – ele é meramente um fio dela. O que quer que ele faça à teia, ele faz a si mesmo.” (Chefe Seattle, 1854). É difícil acreditar que a carta do chefe indígena Seattle, em resposta à proposta de compra de terras indígenas realizada pelo presidente dos Estados Unidos, continua atual no século XXI. O desrespeito ao meio ambiente, as interferências inconsequentes à natureza, a desvalorização do outro ser vivo mais próximo – o ser humano, continuam presentes atualmente. O ser humano preserva atitudes predatórias, em busca de um poder ilusório impulsionado por uma ambição desenfreada. A Terra pede socorro da única maneira visível e audível ao ser humano: por meio de desastres ecológicos e catástrofes naturais consequentes das atitudes impensadas do homem. E como mudar esse quadro que se apresenta diante de todos de modo tão pessimista e devastador? Surge, com a Educação Ambiental, uma perspectiva de mudança de postura dessa ação destruidora do homem, que apresenta uma nova forma de perceber e interagir com o ambiente.

*Palavras-chave. Educação Ambiental; Formação de Educadores Ambientais; Sustentabilidade*

### 1. Introdução

Oficialmente, a Educação Ambiental foi proposta em 1972 durante a Conferência de Estocolmo, quando 113 países, inclusive o Brasil, assinaram um documento com várias atribuições, como a de utilizar a educação como ferramenta para a conscientização popular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um avanço na proposta educacional de forma interdisciplinar, que propõe a formação integral do aluno, comprometido com a vida e preparado para uma atuação socioambiental.

O conceito de Educação Ambiental como “um trabalho que deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria”, (PCN, 2001, p.47) era recente e necessitava de educadores ambientais que pudessem realizar as propostas teoricamente previstas e idealizadas.

A formação de educadores ambientais era, e ainda é, muito restrita, dificultando um trabalho de qualidade com os alunos em diversos níveis de ensino, como prevê a legislação. A Lei de Diretrizes e Bases, de dezembro de 1996, aponta o Meio Ambiente como um dos temas transversais do currículo mínimo, “fundamentado na perspectiva ambiental que consiste num

modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida”. (PCN, 2001, p.19)

A educação escolar é um dos atores principais e fundamentais para a divulgação sistemática dos princípios da Educação Ambiental, em que se faz necessária a atuação de educadores ambientais comprometidos e bem (in)formados.

Diante deste percurso, o presente trabalho objetiva identificar os motivos que impedem a inclusão efetiva da Educação Ambiental nas escolas e os caminhos para que a prática ambiental transponha a barreira da teoria e legislação para o cotidiano de alunos e professores.

### 2. Materiais e Métodos

Com o objetivo de esclarecer os motivos pelos quais os princípios ambientais ainda fazem muito mais parte do discurso do que da prática, realizamos uma pesquisa por meio de um questionário (constando de questões objetivas e dissertativas) aplicado a cem pessoas, a maioria com idade entre 26 e 45 anos.

Dentre as pessoas pesquisadas, encontramos algumas com escolaridade nível médio, alguns graduandos e a grande maioria com nível superior completo. Outra informação relevante é que aproximadamente

50% dos entrevistados eram professores atuantes na Rede Pública Municipal de Santos.

As questões propostas no questionário abrangem:

- Identificação;
- Definição de Educação Ambiental;
- Ações essenciais ao trabalho com Educação Ambiental;
- Dificuldade no trabalho com Educação Ambiental;
- Prioridade na formação de educadores ambientais.

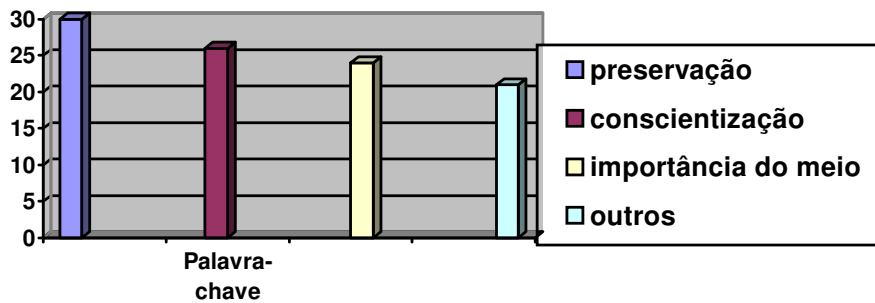
Para este trabalho foi realizada análise qualitativa/quantitativa das questões propostas como indicador de novas ações formativas.

## dos

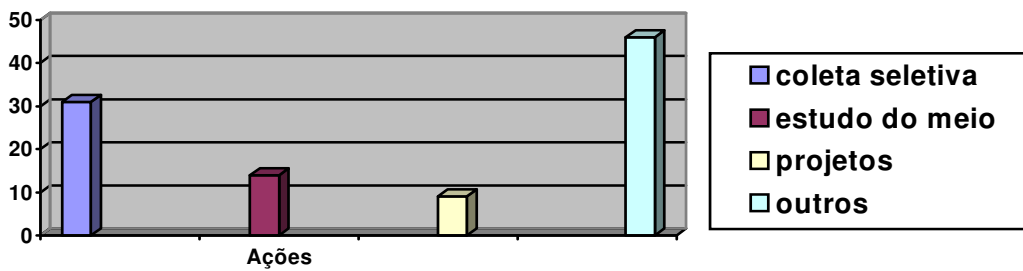
O questionário aplicado na pesquisa revelou alguns resultados apresentados nos gráficos, os quais não encerram o assunto, mas indicam caminhos para que a Educação Ambiental se estruture como um tema transversal efetivamente nas escolas, possibilitando uma vivência sustentável.

Dentre as palavras que mais apareceram como definição de Educação Ambiental, encontramos os seguintes resultados:

### 3. Resulta

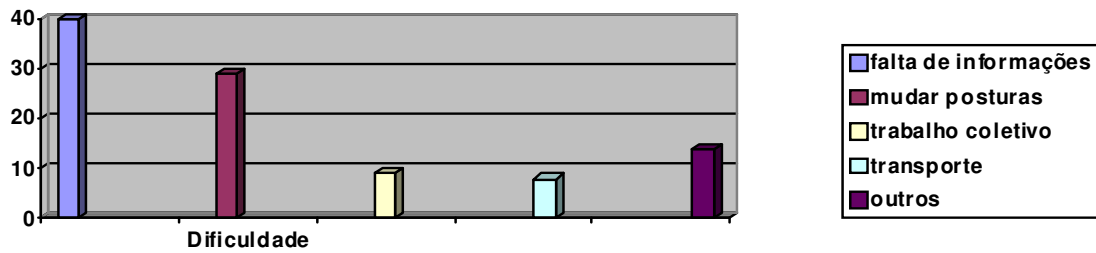


Algumas ações se destacaram no trabalho com Educação Ambiental, como percebemos:

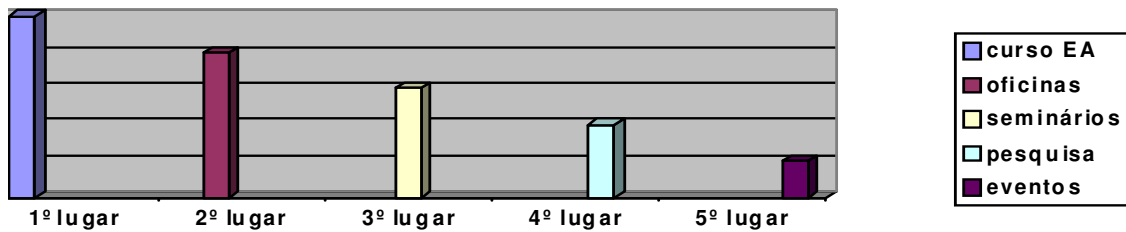


Elencaram como maior dificuldade para efetivar a realização do trabalho em Educação Ambiental:





Prioridade na formação do educador ambiental:



#### 4. Discussão

A pesquisa teve como foco a dificuldade na efetivação do trabalho pedagógico com Educação Ambiental. Os resultados indicam, como solução possível, a formação dos professores em cursos específicos e a necessidade de aprofundamento das informações. Com base nos resultados obtidos e na busca por solucionar a lacuna apresentada na prática ambiental nas escolas, elaborou-se uma formação continuada em Educação Ambiental direcionada aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Santos.

Alguns professores tem apresentado maior conhecimento didático-metodológico e mudança na concepção socioambiental a partir de situações-problema propostas na formação. Percebe-se um envolvimento amplo, que ultrapassa as barreiras profissionais e provoca mudanças na postura pessoal, no relacionamento com o ambiente.

Realizar a formação de educadores ambientais possibilita mediar a mudança de concepção necessária a cada indivíduo para atuar sistemicamente na atualidade, ou como nos diz um grande educador brasileiro, Paulo Freire que nos falava da necessidade de criar vínculos, da amizade, das relações sociais e humanas, e na sua última entrevista afirmava que "gostaria de ser lembrado como aquele que amou as plantas, os animais, os homens e mulheres, a terra..." (GADOTTI, 2008).

#### 5. Conclusão

A análise do desenvolvimento da proposta metodológica e dos resultados obtidos, nos permitiram discutir e avaliar as dificuldades e avanços frente a implementação da Educação Ambiental na formação continuada de professores com o objetivo de propagar a prática ambiental nas escolas públicas municipais de Santos.

A partir da análise dos dados da pesquisa, percebe-se a necessidade de investir na formação dos professores e garantir o acesso à cursos dentro do horário de serviço.

Algumas ações foram implementadas em direção à formação de professores como educadores ambientais. A atividade que proporcionou maior visibilidade em relação ao caminho traçado foi agregar o estudo do meio, propiciado aos alunos, à formação continuada dos professores em horário de trabalho (reuniões pedagógicas/RAP).

Reconhecendo nossas limitações na tarefa de sensibilizar as pessoas na perspectiva ambiental, investimos na reflexão, no autoconhecimento a partir de imagens, questionamentos, avaliação de atitudes diárias que fazem grande diferença quando passamos da visão do mundo como macro resultado de vários microcosmos que somos nós. O trabalho em Educação Ambiental requer mudanças de concepção, valores e atitudes em cada educador envolvido no processo pedagógico.

Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de promover situações que provoquem nos professores uma revisão dos seus paradigmas epistemológicos, de seus valores culturais, e da sua maneira de ser e estar no mundo físico e social.

Desta forma, a vivência do processo provocou e permitiu a todos uma reflexão de suas atitudes en-

quanto educadores, aprendizes e seres humanos responsáveis pela manutenção da vida neste planeta.

## 6. Referências Bibliográficas

- CARVALHO, L.M. A temática ambiental e a formação de professores. In: BICUDO, M.A.V. & SILVA JUNIOR, C.A. (orgs.) Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. S.P. EDUNESP.1996 (Seminários e Debates).
- CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica - A Educação das Crianças para um Mundo Sustentável. São Paulo: Cultrix, 2008.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. São Paulo: Editora Gaia. 9ª Edição, 2004.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GADOTTI, Moacir. Paulo Freire uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e formação de professores. S.P.: Cortez Editora. 2ª ed. 1997. (Coleção Questões da nossa época, v. 38).